

Pedagogia de projetos, teatro e motivação nas aulas de Ciências

Project pedagogy, theater and motivation in science classes

Marcello Paul Casanova

Universidade Federal do Pará – Instituto de Educação em Ciências e Matemática
mcpaul07@gmail.com

José Moysés Alves

Universidade Federal do Pará – Instituto de Educação em Ciências e Matemática
jmalves@ufpa.br

Resumo

A Pedagogia de Projetos favorece maior envolvimento e autonomia dos estudantes nas atividades. Neste artigo, relatamos uma experiência em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, em uma escola pública, em Belém-PA, envolvida num projeto com atividades teatrais sobre o uso de drogas. Objetivamos compreender a motivação dos alunos ao se envolverem com práticas teatrais nas aulas de Ciências. O projeto, realizado em duas semanas, culminou com uma apresentação teatral. Utilizamos questionários, observações e conversas informais para compreender a motivação dos estudantes. Além da frequência e participação nas atividades, a motivação dos estudantes esteve relacionada com a possibilidade de ter uma aprendizagem divertida e diferente, de perder a timidez, com a interação e o trabalho em grupo, com a possibilidade de reflexão, inclusão e respeito mútuo. Refletimos sobre a importância de conhecer melhor os estudantes e suas experiências para compreender, com maior profundidade, suas motivações.

Palavras chave: pedagogia de projetos, teatro, aulas de ciências

Abstract

The Project Pedagogy favors greater involvement and autonomy of students in the activities. In this article, we report an experience in a seventh grade class of elementary school, in a public school in Belém-PA, involved in a project with theatrical activities on drug use. We aim to understand the students' motivation to get involved with theatrical practices in science classes. The project, carried out in two weeks, culminated in a theatrical performance. We have used questionnaires, observations and informal conversations to understand the motivation of students. In addition to the frequency and participation in the activities, students' motivation was related to the possibility of having a fun and different learning, lose shyness, with interaction and group work, with the possibility of reflection, inclusion and mutual respect. We reflect on the importance to know better the students and their experiences, to understand, in greater depth, their motivations.

Key words: project pedagogy, theater, science classes

Introdução

A meta de desenvolver nos estudantes uma postura crítica e reflexiva dificilmente é alcançada nas propostas de ensino tradicionais. Entendemos que isto pode acontecer quando valorizamos o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, possibilitamos ao estudante se envolver nas atividades, se perceber responsável e motivado para pesquisar e propor soluções para os problemas investigados. Nesta perspectiva, elaboramos uma proposta de intervenção inspirados na Pedagogia de Projetos e desenvolvemos um projeto de teatro em uma escola pública.

A Pedagogia de Projetos tem sido utilizada para dar um novo significado ao espaço escolar, transformando-o em local de interações, aberto à realidade local, valorizando as múltiplas dimensões existentes no processo educacional, sendo o conhecimento construído numa estreita relação com os contextos em que são utilizados, sem haver separação dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais (LOPES, 2012)

Para Girotto (2006), o uso da Pedagogia de Projetos fundamenta-se numa concepção de trabalho educativo que contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos, cooperativos, responsáveis, criativos, competentes, autoconfiantes, felizes. Para esta autora, os projetos se apresentam como meio de articulação das várias linguagens e atividades de expressão como o teatro, a música, a dança, a poesia, e a própria fala, essenciais para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança.

Na proposta da Pedagogia de Projetos (MOURA; BARBOSA, 2009) podemos trabalhar conjuntamente um Projeto de Ensino, elaborado pelo professor, e os Projetos de Trabalho elaborados e desenvolvidos pelos estudantes, com a ajuda do professor. Neste artigo, apresentamos o desenvolvimento de um de Projeto de Ensino estruturado na proposta de atividades teatrais, como forma de tornar o projeto uma experiência lúdica.

Embora o uso das artes cênicas na sala de aula ainda não seja muito comum no componente curricular Ciências, especialmente nas escolas públicas, concordamos com Best (1996, apud LUNA, 2008) quando afirma que podemos ser criativos não apenas nas artes, mas também nas ciências, na matemática, na filosofia ou em qualquer outro assunto.

No campo da educação em ciências, podemos propor ações que integrem a arte, em particular o teatro, à educação formal, proporcionando uma prática educativa diferenciada, pois

O Teatro, como forma artística que é, tem a capacidade de despertar a fruição, suscitar emoções e entreter. Tais competências são de extrema importância para os processos educativos. Carl Rogers enfatiza a importância de uma abordagem globalizante que inclua sentimentos e intelecto para a promoção de uma aprendizagem ampliada e mais duradoura (GARDAIR; SCHALL, 2009, p.4).

Através do teatro o estudante terá oportunidade de expressar sua opinião, apresentar problemas e propor soluções de maneira criativa e coletiva, usando seu corpo para expressar suas emoções. Luna (2008, p.4) afirma que “a vida humana é marcada pelo corpo e a compreensão do mundo passa pelas sensações e gestos. Através dele o homem faz a ampliação de suas experiências”.

Klisy (2010, p. 13) considera que Ciência e Arte “[...] são espaços de possibilidades, investigação, autoria, autonomia, construção de conhecimentos e subjetividade”. Em relação à subjetividade, a compreendemos como um sistema complexo que integra o social e o individual em constante recursividade, segundo a teoria de González Rey (2005). Para este autor, a subjetividade é compreendida a partir do enfoque histórico cultural e se produz no

nível individual e social, simultaneamente. A subjetividade está associada à forma com que as experiências individuais e sociais atuais do sujeito, em contextos diversificados, ganham sentido e significação em sua história de vida.

O conceito de sentido subjetivo, proposto pelo autor compreende a relação indissociável entre processos simbólicos e emocionais em constante desenvolvimento, num mesmo sistema. A motivação é compreendida como uma produção subjetiva, resultante da integração de diferentes sentidos subjetivos que irão compor uma configuração subjetiva (GONZÁLEZ REY, 2005).

Objetivo

Objetivamos no presente artigo, relatar uma experiência com um Projeto de Ensino envolvendo atividades teatrais e compreender a motivação dos estudantes ao participarem dessa prática na escola, em aulas de Ciências.

Método

Para o desenvolvimento desta pesquisa, escolhemos uma escola que nos proporcionasse a liberdade para trabalhar de uma maneira não convencional. Ao entrar em contato com a direção da escola para propor tal intervenção, nos foi sugerido que trabalhássemos em uma turma que apresentava sérios problemas de comportamento, não cumprimento das tarefas, dificuldades de relacionamento, agressividade e problemas em relação às drogas. A turma era estigmatizada como a pior da escola. Deste modo, a proposta foi realizada com alunos do sétimo ano de uma escola pública da cidade de Belém-PA, no componente curricular Ciências. Participaram da pesquisa a professora de Ciências da turma, uma professora especialista em informática que atuou como colaboradora, uma atriz do grupo de teatro Ecoarte (o grupo trabalha temas ambientais e sociais usando material reciclado) e um dos autores deste artigo, formando uma equipe coordenadora.

Antes da execução da proposta, a equipe coordenadora se reuniu para elaborar o Projeto de Ensino que tinha como objetivo trabalhar o tema drogas, além de propor atividades teatrais, no intuito de melhorar o engajamento dos estudantes em sala de aula, promover a interação, tentar diminuir os comportamentos agressivos deles e, também, discutir o tema. Decidimos de que forma seria feita a abordagem com os alunos, como introduzir o tema drogas na sala de aula e o cronograma das atividades. O projeto inicial foi estruturado para ser trabalhado na perspectiva da Pedagogia de Projetos (MOURA; BARBOSA, 2009) e previsto para ser desenvolvido no último trimestre do ano letivo, mas por conta de algumas atividades escolares agendadas anteriormente à nossa visita, a proximidade do período de avaliação, a paralisação de professores ocorrida naquele período e a disponibilidade da professora de Ciências da turma, nos vimos obrigados a reduzir o tempo, destinado à execução da proposta, para duas semanas de encontros diários com os alunos. Dessa feita, a proposta de trabalhar com a Pedagogia de Projetos, que inclui o Projeto de Ensino do professor e os Projetos de Trabalho dos estudantes (MOURA; BARBOSA, 2009) foi concentrada apenas no Projeto de Ensino elaborado pela equipe coordenadora.

Para satisfazer o objetivo proposto neste artigo, utilizamos questionários, observações e conversas informais com os estudantes, fundamentados em uma pesquisa qualitativa, na qual os sujeitos da pesquisa tem maior relevância que os instrumentos utilizados. Neste sentido, construímos categorias que representassem a motivação dos estudantes ao participarem de um projeto de teatro nas aulas de Ciências.

Resultados e discussão

O primeiro contato com a classe foi realizado a partir de uma encenação surpresa na aula de Ciências. A atriz e um dos pesquisadores interpretaram irmãos que discutiam a relação familiar, ele por estar envolvido com drogas e ela por se envolver com prostituição. A encenação teve por objetivo fomentar uma discussão sobre esses temas. Após a identificação de ambos, a professora de Ciências conduziu a conversa coletando informações sobre as impressões dos estudantes. Inicialmente, alguns alunos se diziam surpresos e amedrontados, mas, ao perceberem que se tratava de uma encenação, se mostraram mais interessados. Questionamos sobre o uso e as consequências de quem se envolve com drogas, para averiguar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e indagar se achavam pertinente conversar sobre o assunto. A grande maioria dos estudantes se mostrou interessada em participar da conversa. Todos afirmaram que conheciam pelo menos uma pessoa envolvida com drogas e que elas deixavam as pessoas “doidas”. Alguns tinham pessoas próximas da família envolvidas com drogas. Tal informação corroborava com o que nos haviam informado na direção da escola.

Durante a conversa, propusemos aos estudantes que se envolvessem na realização de uma peça teatral, na qual o roteiro e a construção das personagens estariam diretamente relacionados com o desenvolvimento de uma pesquisa sobre drogas.

Devido ao curto espaço de tempo e para não interferir nas atividades regulares dos estudantes, solicitamos que a oficina de teatro fosse ministrada no contraturno escolar, o que inviabilizou a participação de alguns alunos da classe. A participação na peça ficou facultativa aos alunos e aqueles que não participaram realizaram atividades de pesquisa na internet sobre drogas, com auxílio da professora de informática, para posterior avaliação pela equipe coordenadora. Participar da peça exigiu dos estudantes maior disponibilidade de tempo para essa atividade. Apesar desta participação contar para a avaliação, eles tiveram liberdade para fazer outra escolha. Optar por fazer a peça, então, nos indicou que houve interesse por esse tipo de atividade.

A turma era composta por vinte e quatro estudantes. Deste grupo, cinco não participaram e quinze se mostraram bastante interessados, se envolvendo na oficina. Tivemos uma média de participação de dezessete alunos por dia.

Ficou estabelecido que pela manhã ocorreriam as aulas de Ciências sobre a parte teórica, com atividades voltadas para o tema e, na parte da tarde, durante duas semanas consecutivas, ocorreria a oficina e ensaio da peça. Pela parte da manhã, os alunos tiveram aulas teóricas sobre o sistema nervoso e o uso de drogas. A professora de Ciências ensinou sobre neurônios, tecido nervoso, neurotransmissores, a divisão do sistema nervoso (central e periférico) e suas funções. Os estudantes também discutiram sobre como as drogas atuam no sistema nervoso central, o que são drogas lícitas e ilícitas, drogas psicotrópicas (depressoras, estimulantes e perturbadoras), a questão social do uso de drogas, a mudança de comportamento e os sinais apresentados por quem se envolve com drogas. No final, os estudantes participaram de um “bingo”, tipo pergunta e resposta, em que marcavam numa cartela as respostas impressas aleatoriamente, referentes às perguntas que foram projetadas em uma tela, sobre o assunto ministrado pela professora.

Em outro momento, a professora de informática apresentou um curta de animação sobre os passos de um adolescente que se envolve com drogas. Após a apresentação, os estudantes produziram um texto sobre o vídeo. Na sala de informática os estudantes pesquisaram sobre as principais drogas usadas pelos jovens e a ação delas e também a equipe coordenadora apresentou um vídeo sobre pessoas famosas que se envolveram com drogas e as consequências de seus atos.

Na primeira semana da oficina, à tarde, os estudantes tiveram oportunidade de trabalhar com jogos teatrais, que tinham por objetivo estimular a percepção do próprio corpo e do espaço ocupado, a autovalorização e o sentimento de exclusão, a dependência e a valorização do outro, estimular a autonomia, liderança e criatividade. Alguma dificuldade de relacionamento foi manifestada quando alguns estudantes discutiram entre si ou se recusaram a participar das atividades, alegando não estarem mais interessados na proposta e quando indagados a responder sobre o que gostariam de fazer, não souberam se posicionar. Esses alunos, a maior parte meninos, ficaram inicialmente observando o desenvolvimento do grupo e após conversas com a equipe coordenadora, foram gradativamente se relacionando com os outros estudantes e participando das atividades.

Em uma das atividades propostas, os alunos deveriam ler em voz alta, para a turma, trechos da uma “Carta de um filho drogado a seu pai”, disponibilizada na internet. A grande maioria dos alunos apresentou dificuldades de leitura. Constatamos isto também nos ensaios, quando foram produzidos e lidos textos que fariam parte da encenação. A insegurança e o excesso de timidez contribuíram para a falta de êxito na atividade. Para valorizar a participação e motivar os alunos a escreverem mais, solicitamos que eles produzissem uma história real ou fictícia sobre a vida de uma pessoa que se envolve com drogas. Esperávamos com isso que trouxessem para a escola cenas do cotidiano que alguns alegavam ter vivido. A dificuldade em se expressar através da escrita prejudicou o desenvolvimento da atividade.

Se por um lado as dificuldades de leitura e escrita eram evidentes, a falta de envolvimento e os comportamentos agressivos dos estudantes foram diminuindo e a participação aumentando. Em uma atividade teatral tipo “jogo da verdade”, houve maior interação e depoimentos pessoais, em que os conflitos com os pais em casa afloraram, o que poderia explicar alguns tipos de comportamento e agressividade. Conversamos sobre a importância de dar e receber carinho e sobre mudanças de atitude que poderiam contribuir para um melhor relacionamento.

Nesse contexto, poderíamos aprofundar a conversa com os estudantes e produzir indicadores que nos levassem a uma melhor compreensão da subjetividade dos estudantes, a partir deste cenário social que foi estabelecido nesse encontro. De acordo com González Rey (2005), os sentidos subjetivos se relacionam com experiências vivenciadas em diferentes contextos e em momentos diversos. Porém, pelo curto espaço de tempo, optamos por trazer novamente a questão das drogas e perguntamos se alguém havia sido apresentado a algum tipo de droga ou se alguém já havia oferecido drogas a algum deles. Os estudantes responderam que é relativamente comum alguém oferecer drogas (tanto lícitas como ilícitas) e que a maioria conhecia alguém que era usuário. Constatamos, a partir das respostas dos dezessete alunos ao questionário, que treze disseram conhecer alguém que era usuário de drogas, sendo que sete desses alunos tinham parentes envolvidos com drogas. Durante as atividades, ocorreram reflexões sobre a importância de boas amizades, da autovalorização e do futuro que se pretende alcançar. Insistimos sobre a questão da dependência de drogas, com a intenção de que os alunos refletissem sobre as consequências causadas por elas e as atitudes que poderiam assumir para evitá-las. Também discutimos com eles de que maneira passaríamos estas informações para o público que iria assistir à encenação.

Cabe enfatizar que o teatro, para além do entretenimento, da diversão, possibilita ações reflexivas, formativas e educativas (VASCONCELLOS, 2006). Além do mais, a “[...] função do teatro seria a de possibilitar encontros capazes de gerar novas formas de pensar, sentir, agir” (ARMILIATO; ARAUJO, 2011, p. 134). Na mesma linha, Vasconcellos (2006) pondera que, tanto o pensar como o agir, representam formas de expressão que podem coexistir, possibilitando aos sujeitos ampliarem sua capacidade de expressão. Nesse sentido, pretendíamos que os estudantes assumissem uma postura crítica em relação ao uso de drogas e que, de alguma maneira, pudessem mostrar isso em uma encenação na escola.

Havendo maior participação dos estudantes nas oficinas, um deles sugeriu que poderia ser introduzido um *rap* na encenação. Dessa feita, a turma seria dividida em duas equipes que se enfrentariam através do *rap*: uma que fazia apologia ao uso de drogas e outra que combatia esta prática. Propusemos aos alunos que produzissem pequenas frases nos grupos, frases que serviriam de base para compor o *rap*. Uma coreografia também foi introduzida na encenação.

Assim, foi idealizada a encenação: “Drogas, Tô Fora!” que consistia em uma apresentação de quinze minutos, contando a história de jovens que se envolviam com drogas em uma festa, as consequências de seus atos e terminava com um *rap*, que incentivava o combate às drogas.

A encenação foi apresentada no auditório da escola, no último dia letivo pela manhã, para a comunidade escolar e parentes convidados pelos alunos. Os estudantes que não se envolveram na apresentação, apresentaram cartazes sobre as drogas mais comuns usadas pelos jovens como maconha, crack, ecstasy e cocaína.

Após a encenação dos estudantes e o depoimento de uma avó de um aluno, elogiando o trabalho e alertando contra o uso de drogas, concordamos que

o teatro pode ser o ponto de partida para despertar o interesse, divulgar informações e popularizar de forma lúdica o conhecimento das ciências, possibilitando uma melhor “leitura de mundo” e consequentemente diminuindo o analfabetismo científico ainda existente em nosso país (SILVEIRA et al. 2009, p.259).

Após as atividades, solicitamos aos estudantes que respondessem a algumas perguntas que nos acrescentassem indicadores de sua motivação para trabalhar com teatro. Ao serem indagados sobre a experiência, dos dezessete alunos que responderam ao questionário, quinze disseram ter gostado de trabalhar com teatro e dois responderam “mais ou menos”. Desse grupo de quinze alunos que responderam terem gostado da experiência, onze afirmaram que gostariam de repeti-la, três não gostariam e um respondeu “mais ou menos” porque não iria mais estudar nesta escola.

Ao perguntarmos aos estudantes que outros conteúdos de Ciências poderiam ser trabalhados utilizando o teatro, eles tiveram dificuldade para se expressar sobre uma possível correlação entre essas áreas, muito provavelmente por falta de experiências anteriores com essa proposta. Ainda assim, responderem que com o teatro é possível “Estudar ciências de forma diferente”. Alguns estudantes sugeriram a possibilidade de trabalhar assuntos do Reino Animal, alegando que é possível aprender um conteúdo *fazendo como se fôssemos animais*, segundo a expressão de uma aluna ou estudar o Sistema Muscular, porque no teatro a gente *se movimenta e mexe os músculos*, de acordo com outra aluna.

No intuito de gerar uma melhor compreensão sobre a motivação dos alunos nesse processo, agrupamos suas respostas em cinco categorias, criadas a partir da análise dos questionários e de conversas informais com os estudantes, as quais apresentamos a seguir.

O teatro como uma forma divertida, diferente e interessante de aprendizagem: *[foi] muito divertido / foi educativo e muito legal / foi uma aula diferente / foi legal, bem divertido / foi muito interessante / foi interessante não só pra mim como pro resto da turma / foi uma experiência nova e bacana / eu saí da minha rotina.*

Trabalhar com teatro ajuda a perder timidez: *a gente perdeu um pouco a timidez / a gente se expressa mais e tira todas as nossas vergonhas / se um ou dois não dão pra isso [eles podem trabalhar em grupo] sem ficar com vergonha / perdi a timidez / me expressei nas dinâmicas.*

O teatro promove a integração social e o trabalho em equipe: *mudou a convivência com os alunos / agora falamos com todos / passei a falar mais com os meus colegas de sala / ensinou muito sobre a convivência social / conheci [melhor] e falei [mais] com meus colegas [de classe], conheci mais eles / conversei um pouco mais com meus amigos / com os amigos ficamos mais íntimos / conhecemos um ao outro / podemos trabalhar todos juntos / a gente aprendeu a fazer trabalho em equipe / trabalho em equipe é muito bom / trabalhar em grupo é a melhor forma de fazer o teatro / aprendi a trabalhar em equipe.*

O teatro promove inclusão e respeito: *[aprendi que] não é legal excluir as pessoas / [aprendi] a não excluir alguém / [aprendi a] respeitar o próximo / [aprendi que] não podemos julgar as pessoas / [é importante] saber escutar quando uma pessoa está falando.*

O teatro possibilita a reflexão: *[mudou] o modo de ver o mundo / fiquei mais esperto para o mundo / as coisas ficaram mais claras [para mim] / fez pensar na minha vida / [serve para] mostrar às pessoas as coisas [que acontecem] / [me ajudou] a ser uma pessoa séria.*

As categorias nos sugerem que as atividades teatrais propostas aos estudantes contribuíram para um melhor relacionamento da turma, gerando maior respeito e consideração entre eles. Essas experiências vividas permitiram aos estudantes tanto um aprendizado sobre drogas, quanto refletir sobre sua própria vida e relação social.

Para Vasconcellos (2006), as produções da ciência e da arte representam extensões das nossas vivências e experiências e, deste modo, constituem-se formas de conhecimento. A arte oportuniza espaços de reflexão/ação e ao favorecer a experiência artística de sujeitos, contribuimos para apreensão do saber com “sabor”, de emoção e de sensação, entre outros aspectos. Mas, segundo a autora, é importante ponderar que as emoções e os sentimentos por si só não têm valor, pois carecem de conhecimento das causas e é justamente este conhecimento que irá iluminar a consciência do homem.

Considerações finais

Constatamos que os estudantes ao participarem deste projeto puderam aprender sobre o perigo da dependência e a consequência do uso de drogas e também tiveram oportunidade para expressar seus sentimentos, valorizando e respeitando os outros, além de terem tido oportunidade de conhecer algumas técnicas teatrais.

Também compreendemos que as atividades desenvolvidas na escola ou em qualquer outro espaço não garantem a motivação para aprendizagem, por isso a utilização de técnicas teatrais não é o fator principal que irá fazer os alunos se engajarem no processo de aprendizagem. Ao concebermos a motivação como uma produção subjetiva, que não se restringe à atividade, mas está relacionada com os sentidos subjetivos originados em diferentes momentos e contextos, concebemos também que a motivação dos estudantes para aprender Ciências com atividades teatrais está relacionada às suas experiências e vivências em contextos diversos, pois segundo González Rey (2005, p.36) “a motivação define-se no sujeito e pelo sujeito, e não pelo tipo de atividade”.

Listamos alguns aspectos que poderiam ter sido mais bem planejados na experiência e na pesquisa. Primeiro, seria necessário mais tempo para a execução da proposta, explorando mais as experiências particulares dos estudantes relacionadas ao assunto. Segundo, seria necessário coletar mais informações para saber quais os sentidos que tem para os estudantes trabalhar com atividades teatrais. Isso poderia ser feito, explorando os momentos em que as emoções afloraram com mais intensidade. Em alguns momentos foi possível perceber maior motivação dos alunos, principalmente nas atividades em grupo, contribuindo para um melhor relacionamento entre eles.

A reflexão sobre esta experiência nos motiva a dar continuidade à pesquisa, voltar à escola e propor aos estudantes aprofundar o estudo relacionado aos temas que haviam escolhido e montar uma peça teatral com melhor acabamento.

Referências

ARMILIATO, V.; ARAUJO, S. C. S. O lugar do político no teatro. **O Mosaico**. Revista de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, n. 5, 2011. p. 134-146.

GARDAIR, T. L. C.; SCHALL, V. T. Ciência, teatro e aprendizagem no desenvolvimento de eventos culturais. **VII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 2009.

GIROTTO, C. G. G. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. **Educação em Revista**. v.7. n.1/2. p. 31-42. Marília. 2006. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/605/488>> Acesso em 12 abr. 2012.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KLISYS, A. **Ciência, arte e jogo**: projetos e atividades lúdicas na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2010.

LOPES. R. M. **Pedagogia de projetos**. 2012. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/resumo-a-pedagogia-de-projetos/>> Acesso em: 04 maio. 2014.

LUNA, S. J. A. Por uma dramaturgia do corpo: elementos do teatro e da dança na vivência corporal do aluno/intérprete. **Cadernos do LINCC – Linguagens da Cena Contemporânea**. v.2. n.2. 2008. Disponível em: <<http://incubadora.ufrn.br/index.php/clincc/article/view/160>> Acesso em: 19 jun. 2012.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. S. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SILVEIRA, A. F.; ATAÍDE, A. R. P.; FREIRE, M. L. F. **Atividades lúdicas no ensino de ciências**: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. *Educar*, n.34, Curitiba: Editora UFPR, 2009. p. 251-262. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/16.pdf>> Acesso em 17 ago. 2014

VASCONCELLOS, M. A arte entra em cena na escola. In: SILVA, A. C. **Escola com arte**: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 35-54.